

Sarney: Presidente não mais deixa comando da sucessão

BRASÍLIA — O Presidente Figueiredo “não abandonará mais o comando do processo sucessório”, afirmou ontem o Presidente do PDS, Senador José Sarney. Segundo ele, esse comando já foi retomado no início da semana passada, com o envio da emenda do Governo ao Congresso e com as conversas pessoais de Figueiredo com parlamentares do PDS.

— A decisão do Presidente Figueiredo, de enviar a sua emenda ao Congresso e de negociar as regras da sucessão com a Oposição, muda o quadro político. Mas não posso prever de que forma mudará o processo sucessório, porque a política, como todos sabem, é muito dinâmica — afirmou Sarney.

AGORA NÃO

Entende o Presidente do PDS que agora não é a hora oportuna para o Congresso negociar um nome de consenso para suceder Figueiredo, pois isso prejudicaria a tentativa de entendimento, que começa na próxima semana, em torno da emenda do Governo, restabelecendo eleições diretas para Presidente em 1988.

Segundo o Senador, mesmo que o Governo não suspenda as medidas de emergência, decretadas na última quarta-feira, haverá negociação entre o PDS e a Oposição em torno da emenda Figueiredo.

ATESE DE MOREIRA

Sarney recebeu ontem o ex-Governador do Paraná, Ney Braga, e o Presidente do PDS do Rio, Morei-



Sarney conversa com Ney Braga e Moreira Franco

ra Franco. Ambos são coordenadores da campanha do Vice-Presidente Aureliano Chaves à Presidência da República e queriam saber de Sarney qual será a estratégia do PDS para negociação.

— Depois que a emenda Figueiredo começar a ser examinada no Congresso, pela Comissão Mista, que deverá ser instalada depois de amanhã, tanto o PDS como os partidos de oposição terão o direito de alterar a proposta original através de outras emendas. O Relator da Comissão, que é do PDS, redigirá então uma emenda substitutiva à emenda Figueiredo e este será o instrumento do partido para a negociação — disse Sarney.

Ney Braga e Moreira Franco saíram do encontro convencidos de que uma negociação em torno da emenda Figueiredo desencadeará,

necessariamente, uma negociação maior em torno de um candidato de consenso à Presidência da República.

— As próximas eleições presidenciais não podem ser disputadas por um candidato que tenha apenas a confiança do PDS — disse Ney Braga.

ENTENDIMENTO JÁ

Segundo Ney Braga, a única maneira de o PDS negociar com a Oposição é substituir o slogan da campanha das eleições presidenciais diretas, “diretas já”, por “entendimento já”. E um entendimento, segundo o ex-Governador, implica a negociação de um candidato de consenso.

Já Moreira Franco acredita que o atual quadro sucessório — com quatro candidatos do PDS à Presidência da República — ficou completamente alterado a partir do momento em que o Governo começou a falar em negociação.

— Como o próximo Governo será um Governo de transição, é preciso que o sucessor do Presidente Figueiredo seja aceito por todos, e não só pelo PDS. Sugeri a Sarney que as eleições parlamentares de 1986 sirvam para a criação de uma Assembleia Nacional Constituinte, que durante todo o ano de 1987 trabalhe na elaboração de uma nova Constituição. Assim, se a emenda Figueiredo, propondo eleições presidenciais diretas para 1988, for aprovada, o sucessor do próximo Presidente poderá começar seu Governo com tudo novo — disse Moreira.